

/ PALAVRA DO LEITOR

Vigilância Sanitária

O aumento no número de fiscalizações e autuações a bares e restaurantes de Porto Alegre motivou a Câmara de Vereadores a convocar o secretário da Saúde, Fernando Ritter, e o responsável pela Equipe de Vigilância Alimentar para prestarem esclarecimentos a respeito do trabalho do órgão na Capital (Jornal do Comércio, 26/8/2025). Não seria mais fácil as empresas e os empresários cumprirem as regras sanitárias e não cometerem tais erros previstos em lei? Querem responsabilizar o fiscalizador e não quem descumpra a lei. (Eduardo Peixoto)



Vigilância Sanitária II

Se o empresário não quer destruir a imagem da sua marca, deve respeitar a saúde dos clientes. (Ana Carvalho)

Vigilância Sanitária III

A Vigilância não interdita estabelecimentos se não houver algo muito grave. Na maioria das vezes devem fazer adequações, mas não fecham o local. Estamos falando de saúde, todo cuidado é pouco. (Ana Carla Hornos)

Apoio à cultura

O governo do Rio Grande do Sul anunciou a liberação de R\$ 25,95 milhões do Fundo de Apoio à Cultura (FAC) para 347 municípios (JC, 25/8/2025). Cultura não é gasto, é investimento. Também é uma área importante, igual a todas as demais necessidades. Há muito preconceito de algumas pessoas em fazer parecer que a arte, a cultura são menores do que outras demandas também legítimas. (Marcelo Dysiuta)

Apoio à cultura II

O Estado do Rio Grande do Sul está falido, as cidades que sofreram com as enchentes estão desassistidas, as estradas repletas de buracos e as pessoas ainda esperando ajuda. Enquanto isso, o governo gaúcho vai liberar milhões para a cultura. (Márcia Postal Maragno)

CPMI do INSS

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS começou nesta semana, em Brasília, sob o comando do senador e jornalista Carlos Viana. O que surpreendeu não foi o que se discutiu, e sim o que não se pôde mostrar. O presidente decidiu que não se poderia fotografar, nem divulgar informações do início dos trabalhos. Estamos falando de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. O instrumento existe, justamente, para jogar luz sobre suspeitas, desvios ou descasos. A CPI, que deveria ser sinônimo de transparência, começa em clima de sigilo. Aqui cabe a pergunta que não quer calar: se a comissão já nasce às sombras, o que se pode esperar quando chegarem as horas mais duras da investigação? (Gregório José)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Empreender é poder

Delegada Nadine

Muitas mulheres iniciam seus negócios por necessidade: para complementar a renda, sustentar filhos, apoiar a família ou recomeçar após perdas. Outras começam por sonho – e que bom quando o sonho também paga as contas. Seja qual for o motivo, o que une todas é a coragem de transformar trabalho em renda, renda em dignidade e dignidade em futuro. Essa determinação se reflete no dia a dia, enfrentando desafios, superando limites e reinventando caminhos para seguir adiante.

Das cozinhas comunitárias às lojas virtuais, das feiras rurais aos salões de beleza, das startups de inovação às cooperativas de artesanato – mulheres gaúchas constroem futuro todos os dias. Ao empreender, novas oportunidades são geradas, a economia é movimentada, nosso Estado e nossas cidades fortalecidas e assim cuidamos de quem amamos. É um movimento silencioso, mas profundamente transformador, que cria redes de apoio, inspira novas gerações e rompe barreiras históricas. E cada conquista individual se torna uma vitória coletiva, capaz de abrir portas para que outras também alcancem seus objetivos.

O empreendedorismo feminino também é uma poderosa ferramenta de proteção e liberdade. A autonomia financeira é muitas vezes o primeiro passo para romper ciclos de violência e reconstruir a vida com segurança e dignidade. Esse tema ganha destaque no Agosto Lilás, mês de combate à violência contra a mulher, reforçando que independência

econômica e segurança caminham juntas.

Na Assembleia Legislativa, sou presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Empreendedorismo Feminino e da Força da Mulher Gaúcha. Nosso colegiado atua para promover políticas públicas, fomentar iniciativas, ampliar acesso a crédito e capacitação, além de fortalecer o papel das mulheres no desenvolvimento econômico do Rio Grande do Sul. Trabalhamos para garantir que cada mulher tenha condições de transformar suas ideias em projetos e seus projetos em histórias de sucesso.

É fundamental lembrar que o fortalecimento do empreendedorismo feminino se amplia quando existem iniciativas que garantem acesso a crédito, programas de capacitação e redes de apoio que favoreçam a troca de experiências e o crescimento dos negócios. Valorizar o papel das mulheres empreendedoras é abrir espaço para novas oportunidades, ajudando cada vez mais a transformar ideias em projetos de sucesso.

Empreender é poder. Poder viver, decidir, crescer e transformar.

Deputada estadual (PSDB)

Tecnologia em barragens protege vidas

Pedro Fornari

As imagens das enchentes no Rio Grande do Sul e do colapso da barragem da Usina 14 de Julho, em Cotiporã, ainda estão vivas na nossa memória. Acontecimentos que reforçam que a segurança de barragens não é apenas um item técnico ou burocrático. Ela envolve vidas e a confiança da sociedade de que grandes empreendimentos podem conviver em harmonia com as comunidades em seu território.

A Lei 14.066, que alterou a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB) após as tragédias de Mariana e Brumadinho, trouxe avanços. Estudos de rompimento, cadastramento populacional, rotas de fuga, simulados e atualização dos Planos de Ação de Emergência passaram a ser exigidos. E com o novo padrão de responsabilidade, veio a constatação de que não é possível atender aos requisitos de forma eficiente sem o apoio da tecnologia.

Soluções digitais transformam a gestão de risco ao permitir a coleta de informações de campo, mesmo em locais sem conectividade, e integrar dados georreferenciados, fotos e registros em tempo real. Formulários inteligentes, mapas e dashboards interativos dão acesso à localização e à disponibili-

dade de recursos dos serviços oferecidos na área de abrangência de uma barragem, como forças de resgate e segurança, hospitais, centrais das defesas civis, alojamentos e abrigos etc.

Com essas ferramentas, o cadastramento populacional deixa de ser um desafio logístico e passa a ser uma base sólida para definir rotas de fuga e pontos de encontro. Os simulados, que antes demandavam semanas de organização e compilação manual de resultados, agora podem ser documentados e analisados com agilidade, permitindo ajustes rápidos. A comunicação com órgãos fiscalizadores e defesas civis ganha rastreabilidade, transparência e eficiência. Os gestores conseguem ter uma visão clara do cenário, o que facilita a elaboração de planos de contingência eficazes, avaliação das prioridades e a tomada de decisão.

O que está em jogo não é apenas obrigação legal, mas consolidar uma cultura de prevenção apoiada em informação de qualidade – é o que estamos fazendo em 13 barragens em todo País. E é o que estamos discutindo nesta semana, em Porto Alegre, durante a Semana de Barragens 2025.

A tecnologia permite que comunidades vulneráveis sejam mapeadas com precisão, que riscos sejam dimensionados de forma clara e que a resposta a emergências seja mais coordenada. Em um contexto de mudanças climáticas e eventos extremos mais frequentes, essa transformação não é opcional. É vital!

Cofundador e CEO da Kartado